



TRIBUNAL TCE julga hoje recurso da Prefeitura

DA REDAÇÃO

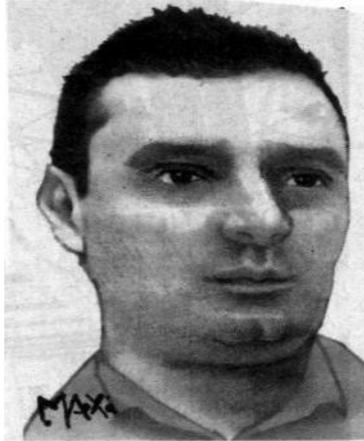
O Tribunal de Contas do Estado (TCE) julga hoje, de forma definitiva, as contas referentes ao primeiro ano da gestão do prefeito Farid Madi (PDT) frente à Prefeitura de Guarujá. Em maio, o órgão emitiu parecer desfavorável à aprovação da matéria, mas a Administração Municipal recorreu da decisão, através de um embargo declaratório (recurso que visa esclarecer pontos obscuros na decisão).

Nesta quarta, os juizes do tribunal pleno do TCE analisarão o último recurso que cabe ao Executivo apresentar, na tentativa de reverter a situação. A sessão ordinária começa às 11 horas, no auditório do TCE, em São Paulo.

Se mantida a rejeição das contas, o caso passará pelo crivo da Câmara, que votará a favor ou contra a decisão. Caso os vereadores rejeitem as contas, o Ministério Público poderá entrar com ação civil pedindo o ressarcimento dos eventuais prejuízos causados aos cofres públicos da Cidade, além da aplicação de sanções contra o prefeito e seus secretários.

Ontem, dois contratos firmados pela Prefeitura, em 2005 e 2006, foram considerados irregulares pela Tribunal de Contas do Estado. O primeiro refere-se à licitação, vencida pela Unifarma Gestão de Medicamentos e Materiais, para a execução de serviços de gestão, gerenciamento e operacionalização nas farmácias e unidades básicas de saúde do Município e foi julgado pela 2ª Câmara.

O segundo contrato é relacionado à dispensa de licitação feita pela Administração Municipal para a execução de serviços de limpeza pública urbana, junto à Construtora Queiroz Galvão S/A e foi julgado pela 1ª Câmara do TCE.



Aumenta a base

Ele é filiado ao PSDB, que tem candidato à Prefeitura em Guarujá, mas declarou apoio à reeleição do prefeito Farid Madi (PDT). Trata-se de Giovanni Vassopoli (na ilustração), que disputou as eleições ao Paço, em 2004, pelo PC do B.

Registrada

A adesão foi divulgada pelo setor de Comunicação da campanha do prefeito, em uma gravação na qual Vassopoli afirmou que "o melhor para a Cidade é a Administração nas mãos de Farid Madi".

Quarteto

Com Vassopoli – que planejava concorrer de novo à Prefeitura, mas esbarrou na escolha do vereador Paulo Piasenti para a missão –, o atual prefeito passa a ter o apoio dos segundo, terceiro e quarto colocados no pleito anterior.

Eis os nomes

Nelson Fernandes (PT), segundo posicionado, é vice de Farid; Wanderley Maduro (PV), terceiro, declarou apoio ao prefeito; e Vassopoli, quarto, é tido como importante apoio. Em 2006, concorreu a deputado estadual (então, pelo PSB) e recebeu 8.349 votos.



ESPORTES

CAEC abre inscrições para cursos

DA REDAÇÃO

O Centro de Atividades Educacionais e Comunitárias (CAEC) João Paulo II, em Vicente de Carvalho, encerra hoje as inscrições para os cursos de Karatê, Capoeira, Dança de Salão, Lambaeróbica, Dança de Rua, Ginástica, Alongamento, Balé, Baby Jazz, Natação, Hidroginástica, Ginástica para a Terceira Idade, Futebol de Salão, Basquete e Vôlei. Ao todo são 300 vagas, sendo 20 para cada modalidade. Os interessados devem ir na Rua Engenheiro Silvio Fernandes Lopes, 281, no Paicará. As matrículas são das 8 às 17 horas, telefone 3352-5729.



SAÚDE. O índice da região em 2007 foi de 18,5 mortes de crianças menores de um ano para mil nascidas vivas

Baixada registra o pior índice de mortalidade infantil do Estado

DA REDAÇÃO

A Baixada Santista tem a mais alta taxa de mortalidade infantil do Estado de São Paulo. O índice da região em 2007 foi de 18,5 mortes de crianças menores de um ano para mil nascidas vivas - número bem superior ao de regiões como de Presidente Prudente, com 11, e Barretos, com 10,3 (o menor de todo o Estado).

Assim, a região vai na contramão da tendência estadual, que desde 2003 vem reduzindo o índice de mortalidade infantil e, no ano passado, alcançou a menor taxa da história: 13,1 mortes para mil nascimentos. Mais de 250 municípios conseguiram taxas menores que dois dígitos, a mesma que é registrada em países desenvolvidos (ver matéria).

Os números foram apresentados ontem pela Secretaria Estadual de Saúde, na Maternidade Leonor Mendes de Barros, na Capital. O estudo foi elaborado pela Fundação Seade.

O governador José Serra comemorou o resultado do Estado, mas disse que é possível fazer com que a mortalidade diminua ainda mais, embora não tenha estipulado prazos. Serra lembrou que todas as regiões do Estado de São Paulo possuem índices inferiores



CIETE SILVÉRIO - GOVERNO DO ESTADO

Números foram apresentados ontem pelo governador, na Maternidade Leonor Mendes de Barros

Frase

“Estamos investindo R\$ 1,2 bilhão em redes coletoras e em estações de tratamento de esgoto na Baixada Santista, que ficarão prontas até 2011”.

José Serra, governador do Estado

a 20, número menor que a taxa nacional, que, segundo o secretário estadual de Saúde, Luiz Roberto Barradas Barata, é de 24,9.

O governador afirmou que o baixo percentual de coleta de tratamento de esgoto na Baixada (cerca 50% das residências) é o principal fator de contribuição para os altos índices de mortalidade infantil na região.

“Na Baixada Santista, onde temos cidades com situação muito insatisfatória, estamos aplicando R\$ 1,2 bilhão na rede de coleta e tratamento de esgoto”. Serra afirmou que até 2011 as obras de saneamento estarão prontas, e o quadro da região deverá mudar.

AUMENTO NO ÍNDICE

O alto índice de mortalidade



Mortalidade infantil

(Por 1.000 nascidos vivos)

	2003	2004	2005	2006	2007	2003/2007
Baixada Santista	20,4	18,2	18,8	17,6	18,5	18,7
Municípios						
Bertioga	25,2	22,6	17,9	14,1	25,6	21,1
Cubatão	19,2	20,0	17,7	16,5	18,1	18,3
Guarujá	21,3	17,5	16,1	17,6	17,8	18,0
Itanhaém	21,1	11,4	24,4	22,7	16,2	19,1
Mongaguá	21,4	32,5	24,3	9,1	21,6	21,7
Peruíbe	18,1	25,0	20,3	23,3	16,0	20,7
Praia Grande	22,9	17,8	19,2	14,8	22,3	19,4
Santos	14,8	15,5	14,5	15,8	16,4	15,4
São Vicente	23,7	19,0	23,9	20,9	18,1	21,1

Fonte: Fundação Seade

infantil na Baixada Santista é impulsionado principalmente por Praia Grande, Bertioga e Mongaguá, que tiveram taxas acima de 20 mortos para mil nascimentos em 2007.

Bertioga é a primeira da lista. Com um índice de 14,1 em 2006, o município amargou em 2007 o primeiro lugar em mortes de crianças menores de um ano (25,6). Praia Grande obteve um índice de 22,3 no ano passado, e Mongaguá saltou de 9,1 em 2006 para 21,6 no ano passado. O município também possui a maior média da região dos últimos sete anos: 21,7

EXCEÇÃO

Em contrapartida, Santos possui índices bem menores do que o restante dos municípios da Baixada. Apesar de ter sofrido um aumento com relação a 2006 (15,8), a Cidade possui uma taxa de mortalidade infantil de 16,4, e uma média de 15,4 em sete anos – a menor de toda a Baixada.

Peruíbe e Itanhaém foram os únicos municípios da região que conseguiram reduzir o índice de mortalidade infantil entre 2006 e 2007, de 23,3 para 16 e de 22,7 para 16,2, respectivamente.



BAIXADA MANTÉM O PIOR ÍNDICE DO ESTADO



Das nove cidades da região, apenas três melhoraram seus índices: Peruíbe, Itanhaém e São Vicente

Região tem taxa de 18,5 óbitos por mil nascidos vivos, a maior entre os 17 DRS de São Paulo

MARCELO LUÍS

A Baixada Santista mantém o pior índice regional de mortalidade infantil no Estado de São Paulo. A média de 18,5 óbitos em crianças menores de 1 ano (por mil nascidos vivos) referente a 2007 supera os índices dos outros 17 departamentos regionais de Saúde (DRS). Os números da Fundação Seade foram divulgados

na tarde de ontem, em São Paulo.

De acordo com os dados apresentados, o indicador de mortalidade infantil na região subiu quase um ponto entre 2006 (17,6) e 2007 (18,5). Ainda assim, é menor do que o índice de 2003, que ficou em 20,4 óbitos por mil nascidos vivos.

A média da Baixada está acima do índice estadual, que, segundo a Fundação Seade, é de 13,1, o menor desde 1995. A re-

Vaja os números

CIDADE	2003	2004	2005	2006	2007
Bertioga	25,2	22,6	17,9	14,1	25,6
Cubatão	19,2	20,0	17,7	16,5	18,1
Guarujá	21,3	17,5	16,1	17,6	17,8
Itanhaém	21,1	11,4	24,4	22,7	16,2
Mongaguá	21,4	32,5	24,3	9,1	21,6
Peruíbe	18,1	25,0	20,3	23,3	16,0
Praia Grande	22,9	17,8	19,2	14,8	22,3
Santos	14,8	15,5	14,5	15,8	16,4
São Vicente	23,7	19,0	23,9	20,9	18,1
DRS 4 Baixada Santista	20,4	18,2	18,8	17,6	18,5
Estado de São Paulo	14,8	14,3	13,4	13,3	13,1

Fonte: Fundação Seade, Secretaria de Estado da Saúde, secretarias municipais de Saúde, Base Unificada de Nascimentos e Óbitos

gião que obteve o melhor desempenho é a de Barretos, com taxa de 10,3.

Na média de 2003/2007, a Baixada também ficou atrás de todas as outras

regiões do Estado, com índice de 18,7.

Cidades

Das nove cidades da região, apenas três melho-

raram seus índices entre 2006 e 2007: Peruíbe, Itanhaém e São Vicente. Nos outros municípios (Santos, Guarujá, Bertioga, Cubatão, Praia Grande e Cubatão) o indicador subiu. O destaque positivo ficou para Peruíbe, que reduziu a taxa de 23,3 para 16, a menor da região.

Por outro lado, segundo os dados da Fundação Seade, Bertioga possui a maior taxa entre as nove cidades da Baixada: 25,6.

O maior aumento entre 2006 e 2007, porém, foi registrado em Mongaguá, que saiu de uma taxa de 9,1 óbitos por mil nascidos vivos no ano retrasado para 21,6 em 2007.

O diretor de Saúde do Município, José Mauro Chagas de Macedo, contestou a metodologia utilizada no cálculo dos índices divulgados ontem.

"As cidades menores são penalizadas, pois têm um número menor de nascimentos, mas acabam tendo computados alguns óbitos. Em contrapartida, no ano passado, quando foi divulgado um índice de 9,1 para Mongaguá, dissemos que o índice real não era tão baixo assim. Não estamos nem na Etiópia e nem na Suécia. Pelo cálculo que realizamos, a taxa de mortalidade infantil em nossa cidade é 16,8".

Cidades investem em prevenção e acompanhamento

Acompanhamento pré-natal, programas de atenção básica, incentivo ao aleitamento materno e cuidados especiais na hora do parto são algumas das ações desenvolvidas pelos municípios da Baixada Santista para tentar reduzir os índices de mortalidade infantil.

O secretário de Saúde de Peruíbe, Jaime Itchiro Uehara, ficou satisfeito com a redução. "É um trabalho conjunto, que envolve saúde, educação, infra-estrutura e saneamento básico". Itanhaém, que também conseguiu uma diminuição do indicador, apostou na prevenção. "Ampliamos o Programa de Saúde da Família e elaboramos um protocolo de pré-natal, com critérios de risco e capacitação de profissionais", disse a diretora de Atenção Básica, Iloma Girrulat. Em São Vicente, a criação de uma UTI neonatal contribuiu bastante para a diminuição dos índices, avaliou o secretário de Saúde

Cláudio França. "Precisamos melhorar mais ainda".

A coordenadora de Saúde da Criança e do Adolescente da Secretaria de Saúde de Santos, Regina Braghetto, destacou que a redução da mortalidade infantil depende de um conjunto de ações. "Em uma série histórica de dez anos, houve redução na Cidade e estamos estabilizados". Em Guarujá, a expectativa gira em torno da criação de uma nova maternidade. "Investimos muito em atenção básica e acompanhamento pré-natal. Temos o compromisso de ampliar o número e a qualidade de consultas e melhorar a atenção no momento do parto", disse o gerente de Atenção Básica e Especialidades, Rui de Paiva.

O Expresso não conseguiu contato com represen-

tantes das secretarias de saúde de Cubatão e Bertioga. Em Praia Grande, foi informado que o secretário Eduardo Dall'Acqua estava em uma reunião.



ELEIÇÕES 2008

MAIS DE 5 MIL TÍTULOS À ESPERA

Eles estão nos 12 cartórios e nos dois postos de Bertiooga e Mongaguá

Há mais de 5.684 títulos à espera de eleitores nos cartórios da Baixada Santista. Quem se alistou e esqueceu de ir pegar os documentos tem até dois dias antes da eleição, ou seja, 3 de outubro, para isso.

O número é maior do que 5.684 porque a 189ª Zona Eleitoral (ZE), que concentra os votantes de Itanhaém e Mongaguá, não informou o total de documentos à espera do eleitorado. O motivo foi a carga de trabalho no local, o que não permitiria que os atendentes cartorários pudessem contar o número de documentos.

Já a 272ª Zona Eleitoral de Santos, que con-

centra os eleitores de cinco bairros de Santos e todo o município de Bertiooga, fez este levantamento mesmo com um volume grande de trabalho. O resultado: há só no cartório em Santos exatos 92 títulos de pessoas que se alistaram este ano e outros cerca de 100 de eleições passadas.

No posto de Bertiooga há aproximadamente 1.300 títulos (veja quadro). A técnico-judiciário da 272ª ZE, Regina Queiroz, explica que o grande número se deve ao sistema do local, que ainda é manual.

"Os eleitores fazem o título e este vem primeiro para Santos para só depois voltar ao posto de lá. Muita gente se alistou recentemente". Regina explica que para retirar o título, além de um documento pessoal, o eleitor precisa do canhoto do Requerimento de Alistamento Eleitoral (RAI).

Praia Grande
A 340ª ZE de Praia

Grande também vive situação atípica. A auxiliar de cartório Chirleide Carvalho Aguiar explica que há no local cerca de 150 títulos do último alistamento e outros 3 mil desde 2006, quando o cartório foi desmembrado da zona-mãe, a 317ª ZE.

"Quando este cartório foi criado, há dois anos, todos os títulos foram feitos automaticamente. Só que os que não votaram na última eleição não pegaram os documentos. É importante pegar porque nele há a nova seção em que as pessoas votarão".

Mas esta é uma situação referente apenas à 340ª ZE. O chefe da 310ª ZE, de Guarujá, Flávio Paulo Queiroz Ribeiro, lembra que os eleitores que não vieram buscar seus títulos na última eleição não poderão mais fazê-lo. "Sempre sobram uns 50 a 60 documentos, mas eles são cancelados se os responsáveis não vêm buscar".

Veja quantos títulos estão nos cartórios

SANTOS

118ª ZONA ELEITORAL
110 a 120 títulos
Rua Amador Bueno, 63, Centro
Tel.: 3219-6844

272ª ZONA ELEITORAL
92 novos e 100 de outras eleições
R. Castro Alves, 23, Embaré
Tel.: 3227-2129

POSTO ELEITORAL DA 272ª ZE DE BERTIOGA
cerca de 1.300
Rua Antônio Rodrigues de Almeida, 321. Jd. Lido, Bertiooga.

273ª ZONA ELEITORAL
357 títulos
Av. Bernardino de Campos, 229, Campo Grande
Tel.: 3235-3696

SÃO VICENTE
177ª ZONA ELEITORAL
15 títulos
Av. Antonio Emmerich, 519,

Vila Melo
Tel.: 3467-4902

340ª ZONA ELEITORAL
120 títulos
Rua Santa Cruz, 110, Centro
Tel.: 3467-7008

GUARUJÁ

212ª ZONA ELEITORAL
115 títulos
R. Washington, 473 Vila Maia
Tel. 3386-2000

310ª ZONA ELEITORAL
200 títulos
Alameda Duartina, s/nº, Vila Áurea
Tel. 3352-1427

PRAIA GRANDE

317ª ZONA ELEITORAL
15 títulos
R. Haiti, 841/843, Jardim Guilhermina
Tel.: 3473-6750

406ª ZONA ELEITORAL
150 do último alistamento e 3 mil títulos que estão desde 2006 à espera dos eleitores

R. Roberto de Almeida Vinhas, 910, Vila Mirim
Tel.: 3471-4216

CUBATÃO

119ª ZONA ELEITORAL
100 títulos
R. Embaixador Pedro de Toledo, 120, Centro
Tel.: 3375-2587

ITANHAÉM E MONGAGUÁ

189ª ZONA ELEITORAL
não informado
R. Antonio Olívio Araújo, 5, 1º andar, Centro, Itanhaém
Tel.: 3422-6112 e 3426-2747

POSTO DE MONGAGUÁ
não informado
Rua Hermenegildo Barbosa, 86, Centro, Mongaguá.

PERUÍBE

295ª ZONA ELEITORAL
Nenhum
R. Caetano Moratori, 21, Centro.
Tel.: (13) 3455-4033

Fonte: cartórios



Câmara Municipal de Guarujá

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Expresso Popular
Quarta-Feira, 30 de julho de 2008.

Clipping Diário

Candidatos têm perfis parecidos

Empresário, casado, natural de São Paulo e com Ensino Superior completo. Estas são as características mais comuns dentre os 42 candidatos a prefeito na Baixada Santista. Os dados constam dos registros de candidatura no Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Conforme levantamento feito pelo *Expresso*, exatamente sete prefeituráveis declararam ter como ocupação a liderança de alguma empresa. A segunda profissão mais comum é a de advogado, seguida pela de médico. Curiosamente, seis deles declararam suas atuais funções no poder como ocupação: quatro são vereadores e dois prefeitos.

Outra curiosidade: embora a maioria dos candidatos seja casada, quem

quiser tentar o posto de primeira-dama ainda tem chance com pelo menos sete prefeituráveis que se declararam solteiros. Há ainda outros sete que são divorciados, separados e viúvos.

Vices

Dentre os postulantes a vice-prefeito há muitas similaridades com o primeiro cargo. A diferença principal, entretanto, está nas ocupações declaradas ao TSE. A maioria é servidor público, mas a oscilação entre as diferentes profissões é bem grande. Há desde candidatos que exercem a Medicina até uma dona-de-casa e uma faxineira. Já em relação ao grau de instrução, apenas um vice declarou ter o Ensino Fundamental incompleto.

Saiba mais

CONHEÇA AS CURIOSIDADES SOBRE OS PREFEITURÁVEIS E SEUS VICES

ESTADO CIVIL	PREFEITO	VICE
Casado	28	30
Solteiro	7	4
Viúvo	3	2
Divorciado	2	3
Separado	2	3
ESTADOS DE NASCIMENTO	PREFEITO	VICE
São Paulo	35	33
Sergipe	2	0
Maranhão	1	0
Mato Grosso do Sul	1	0
Ceará	1	1
Rio Grande do Sul	1	1
Rio de Janeiro	1	1
Pernambuco	0	3
Bahia	0	2
Portugal	0	1
ESCOLARIDADE	PREFEITO	VICE
Superior completo	30	27
Superior incompleto	4	3
Ensino Médio completo	6	9
Ensino Médio incompleto	1	0
Ensino Fundamental completo	1	2
Ensino Fundamental incompleto	0	1

OCUPAÇÃO

	PREFEITO	VICE
Empresário	7	2
Advogado	6	3
Médico	5	5
Vereador	4	2
Professor	4	3
Engenheiro	4	3
Administrador	2	0
Prefeito	2	0
Arquiteto	1	2
Estudante	1	0
Jornalista	1	0
Deputado	1	0
Bancário	1	0
Outros	1	1
Odontólogo	1	1
Assistente social	1	0
Servidor público	0	7
Comerciante	0	4
Aposentado	0	2
Militar	0	2
Corretor	0	1
Industrial	0	1
Contador	0	1
Dona-de-casa	0	1
Faxineiro	0	1

Fonte: pesquisa no site do TSE